

Metrópole



Administração
Prefeitura aposta em 5 projetos para revitalizar São Paulo. Págs. A20 e 21

Ambiente. Projeto prevê a duplicação da área, com a construção de uma laje, mas relatório elaborado por 16 pesquisadores da USP aponta que construção terá efeitos 'catastróficos' e 'irreversíveis'; Companhia Docas diz que grupo não pode fazer avaliação técnica

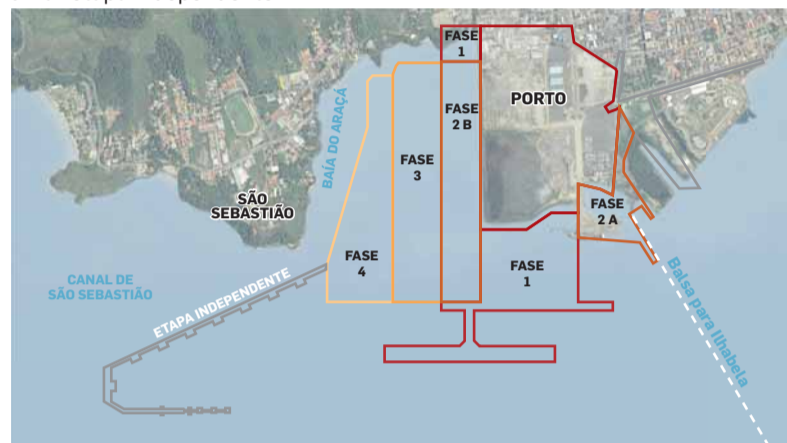
Parecer científico diz que a ampliação do Porto de São Sebastião é inviável

POLÊMICA PORTUÁRIA

● Porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, quer duplicar o tamanho de sua infraestrutura. Projeto é questionado pelo Ministério Público, cientistas e moradores

Estrutura atual

O porto ocupa hoje 400 mil m², com um cais cercado de armazéns e pátios internos. O projeto de ampliação prevê quatro fases de construção, além de uma "etapa independente"



FONTE: COMPANHIA DOCAS DE SÃO SEBASTIÃO/EIA-RIMA

Estrutura proposta

Com a ampliação, o porto crescerá para 1 milhão de m² e ocupará 75% da Baía do Araçá. Um canal seria mantido aberto para permitir o trânsito de pescadores e acesso público à baía



Área de influência

Além do impacto direto sobre a Baía do Araçá, a ampliação do porto teria influência sobre quase todo o Canal de São Sebastião, com aumento na circulação de navios



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

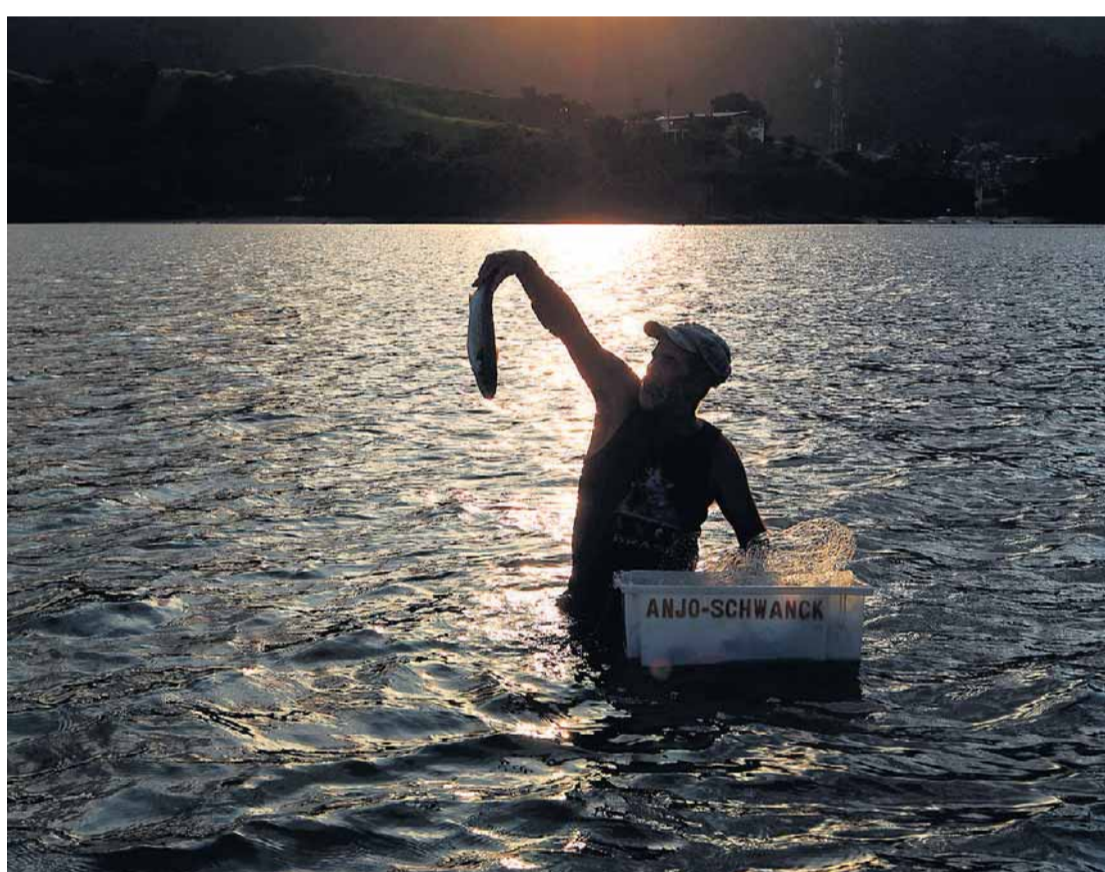
Herton Escobar

ENVIADO ESPECIAL / SÃO SEBASTIÃO

A ampliação do Porto de São Sebastião terá efeitos "catastróficos" e "irreversíveis" sobre a Baía do Araçá, um dos pontos de maior relevância ecológica do litoral paulista, segundo um parecer elaborado por cientistas, a pedido do Ministério Público Estadual (MPE), que tenta reverter a liberação da obra. O projeto prevê a duplicação da área do porto, com a construção de uma laje sobre estacas de 500 mil metros quadrados, o que deverá cobrir 75% da baía.

"O entendimento da equipe que estruturou este parecer é que o projeto de expansão do Porto de São Sebastião é inviável ambientalmente, uma vez que qualquer uma das intervenções propostas levará ao colapso do funcionamento ecológico da baía e dos benefícios que ela traz para a sociedade", diz o relatório, ao qual o Estado teve acesso com exclusividade. O impacto, segundo os cientistas, será sentido ao longo de todo o canal de São Sebastião, incluindo Ilhabela, que fica bem de frente para o porto.

O relatório foi elaborado por um grupo de 16 pesquisadores, sob coordenação do Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo (Cebimar-USP), que é vizinho da Baía do Araçá e há 60 anos desenvolve pesquisas no local. "Essa é provavelmente a área mais estudada do litoral brasileiro", diz o diretor do centro e professor do Instituto de Biociências da USP, Antonio Carlos Marques.



Vida. Mais de 1,3 mil espécies já foram registradas na baía, incluindo 13 ameaçadas

"O Cebimar foi instalado aqui por causa dessa baía. É nosso laboratório natural."

Mais de 1,3 mil espécies já foram registradas na baía, incluindo 13 ameaçadas de extinção e mais de 50 inéditas, identificadas só nos últimos dois anos. "É injustificável dizer que aqui não há algo a se preservar", avalia Marques.

O porto atual, que tem suas origens na década de 1930, ocupa 400 mil m² e movimenta 800 mil toneladas de carga por ano, incluindo veículos, máquinas, chapas de aço, barrilha (carbo-

nato de sódio) e outros produtos associados à atividade industrial do Vale do Paraíba.

A ampliação sobre a baía aumentaria a infraestrutura para quase 1 milhão de metros quadrados. O número de berços passaria para 16, com capacidade para receber navios de grande porte e movimentar até 27 milhões de toneladas de carga/ano — incluindo contêineres e grãos líquidos, como etanol.

O projeto está dividido em quatro fases. Em dezembro de 2013, o Ibama concedeu licença prévia para as fases 1 e 2, que

incluem a construção de três berços e de um terminal multicargas. Cinco meses depois, a Procuradoria da República em Caraguatatuba e o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema), do MPE no litoral norte, entraram com uma ação civil pública contra a liberação, citando como réus o Ibama e a Companhia Docas de São Sebastião, estatal responsável pelo porto. Em julho de 2014, o juiz federal Ricardo Nascimento concedeu liminar suspendendo a licença até que o processo seja julgado.



Caíçara. 'A baía não está morta. Está viva e linda', diz Caíça

Impactos cumulativos. A promotora do Gaema entende que o estudo de impacto ambiental (EIA) apresentado pela Companhia Docas e aprovado pelo Ibama não é satisfatório. "Ele trata o empreendimento de forma superficial e subdimensiona a obra", disse ao Estado o promotor Tadeu Badaró Júnior. "O objetivo não é impedir o porto; é refazer o licenciamento de forma correta, para ver se o porto cabe de fato naquele local."

Um dos questionamentos levantados é que os impactos do projeto foram avaliados de ma-

neira isolada, sem levar em conta os efeitos cumulativos com outros empreendimentos da região, como a duplicação da Rodovia dos Tamoios e ampliação das atividades de petróleo e gás.

A Companhia Docas disse não ter recebido oficialmente o relatório do Cebimar. "A Companhia demonstra estranheza ao ser informada da existência de um parecer técnico emitido por um órgão sem poder licenciador, ao qual não compete a análise de impactos ambientais do processo de licenciamento", afirmou, por meio de nota.

Espécies vivem associadas ao fundo de areia ou aos costões

- ◆ Produção pesqueira do Araçá é pequena, mas de grande importância para famílias caíçaras que se criaram em volta da baía

SÃO SEBASTIÃO

Vista da superfície, a Baía do Araçá não salta aos olhos de um turista como um lugar tão especial. Nada de praias paradisíacas ou muita vegetação exuberante. A baía funciona como um grande manguezal. Suas águas

são rasas e na maré baixa uma grande parte do fundo de areia e lama fica exposta na superfície.

Mas é justamente aí que está a riqueza biológica do local, segundo os cientistas. A maior parte das 1,3 mil espécies registradas na baía é do tipo "bentônico", que vive associado ao seu fundo de areia superdiversificado.

"É um ambiente altamente diferenciado, não só no Estado de São Paulo mas em toda a costa brasileira", diz a oceanógrafa Cecília Amaral, pesquisadora da Universidade Estadual de

Campinas (Unicamp) e coordenadora do Projeto Biota/Fapesp Araçá, que envolve mais de 160 pesquisadores e estuda detalhadamente a baía desde 2012. "Tudo que está dito no relatório é com base em dados; não tem nada empírico", garante Cecília, coautora do parecer enviado ao Ministério Público.

Valor cultural. A produção pesqueira do Araçá é de pequena escala, mas de grande importância para famílias caíçaras que se criaram no entorno da baía. Pesca-se lá muito berbigão, siri, camarão e peixes como o parati.



NA WEB
Vídeo. Pescadores criticam impactos do porto

estadao.com.br/e/videoporto

"Aqui é criadouro; dá muita coisa", diz o morador Claudio 'Maresia', que a reportagem encontrou pescando a pé com uma rede no meio da baía. "Só que se botar o porto, ninguém pesca mais nada."

"A baía não está morta, como já disseram. Está viva, linda, e merece ser preservada", afirma a caíçara Caíça Nogueira, de 50 anos, nascida e criada no local. A expansão do porto, diz ela, seria "catastrófica".

A proposta inicial era aterrar a baía. Depois, foi mudada para uma laje suspensa por pilstras — uma opção supostamente menos impactante. Segundo os cientistas, porém, o efeito será quase o mesmo, aniquilando a vida da baía. Alvaro Migotto, do Cebimar, compara a situação a construir uma laje sobre uma floresta. "Você pode não cortar as árvores, mas elas vão morrer do mesmo jeito." / H.E.

Companhia cita estudo ambiental e certificado ISO

● Segundo a Companhia Docas de São Sebastião, todos os questionamentos levantados pelo Ministério Público sobre a ampliação do porto já foram respondidos no estudo e relatório de impacto ambiental (EIA-RIMA), aprovado pelo Ibama.

Em nota enviada à reportagem, a empresa "reitera seu compromisso de crescimento com responsabilidade socioambiental" e chama a atenção para o fato de o Porto de São Sebastião ser o primeiro e único no País a obter a certificação ISO 14001, "que atesta sua qualificação em gestão ambiental".

Quase todas as questões levantadas pelos críticos do projeto já aparecem, de fato, no relatório de impacto ambiental submetido ao Ibama, desde os impactos mais diretos sobre o ecossistema da Baía do Araçá até a influência do porto na qualidade de vida na cidade — incluindo questões como aumento do trânsito, poluição sonora e criminalidade.

A diferença está na avaliação que é feita sobre a magnitude e a capacidade de mitigação desses impactos. A companhia argumenta que os aspectos negativos são manejáveis e chama a atenção para os efeitos positivos do projeto, como criação de empregos, aumento da arrecadação e fortalecimento da economia local. A previsão é de que a operação do porto crie mais de 4,5 mil empregos diretos e indiretos. / H.E.